

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

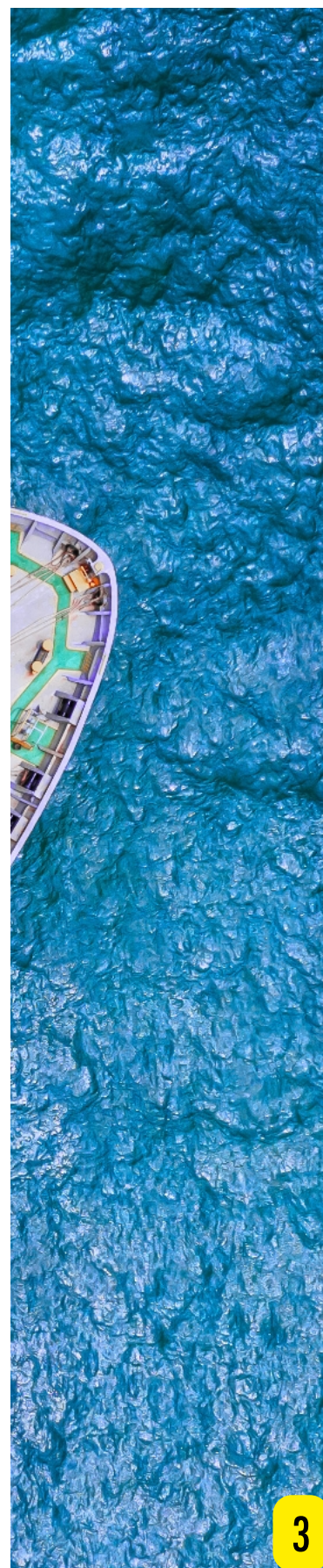
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



COLÔMBIA NO RADAR: MUDANÇA NO CENÁRIO GLOBAL ABRE OPORTUNIDADE IMEDIATA PARA AS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO

Data: 14/08/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: novas tarifas; café; importações colombianas; exportações; dinâmica de mercado; comércio internacional; projeção de oportunidade

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

O café ocupa posição central na identidade cultural do Brasil e, mais que uma bebida, tornou-se um símbolo nacional. O produto tem papel decisivo na projeção do país como potência agroexportadora e no crescimento econômico. No cenário mundial, o Brasil mantém-se como principal fornecedor internacional de café. Nas últimas semanas, o mundo vive um momento singular nas relações tarifárias, marcado pela brusca imposição unilateral de novas tarifas, fato que impactará fortemente as exportações brasileiras. A Colômbia, tradicional fornecedora para os EUA, deve ser a principal candidata a ampliar embarques e suprir a lacuna deixada pelo Brasil. Como principal fornecedor de café para a Colômbia, o Brasil tem oportunidade imediata de aumentar exportações, suprimindo o consumo interno colombiano e liberando volume equivalente para atender as demandas externas.

O café ocupa um lugar central na identidade cultural do Brasil, a ponto de batizar a principal refeição matinal, o “café da manhã”. Mais que uma bebida, tornou-se um símbolo nacional, tendo desempenhado papel decisivo no desenvolvimento rural, na projeção do país como potência agroexportadora e no próprio crescimento econômico. Desde 1880, o Brasil mantém-se como o maior produtor mundial de café.

No final do século XIX e início do século XX, a cafeicultura no Sudeste brasileiro foi motor de transformações profundas: gerou riqueza, fomentou a industrialização e atraiu intensos fluxos migratórios, especialmente de italianos, espanhóis, portugueses e japoneses. Essa herança cultural e produtiva permanece viva em tradicionais regiões cafeeiras, como Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Paraná, onde técnicas, sabores e tradições se entrelaçam e sustentam o modo de vida de milhares de famílias.

Atualmente, o setor emprega mais de 8 milhões de brasileiros, dos quais 72% são pequenos produtores. O país preserva 60% de sua vegetação nativa, utiliza apenas 7,6% de seu território para a agricultura e lidera a produção mundial de cafés certificados, com ênfase em sustentabilidade, rastreabilidade e expansão da oferta de cafés orgânicos. Além disso, o Brasil reúne diversas Indicações Geográficas (IGs), reforçando o vínculo entre o grão, as paisagens, os processos produtivos e a tradição que molda sua história.

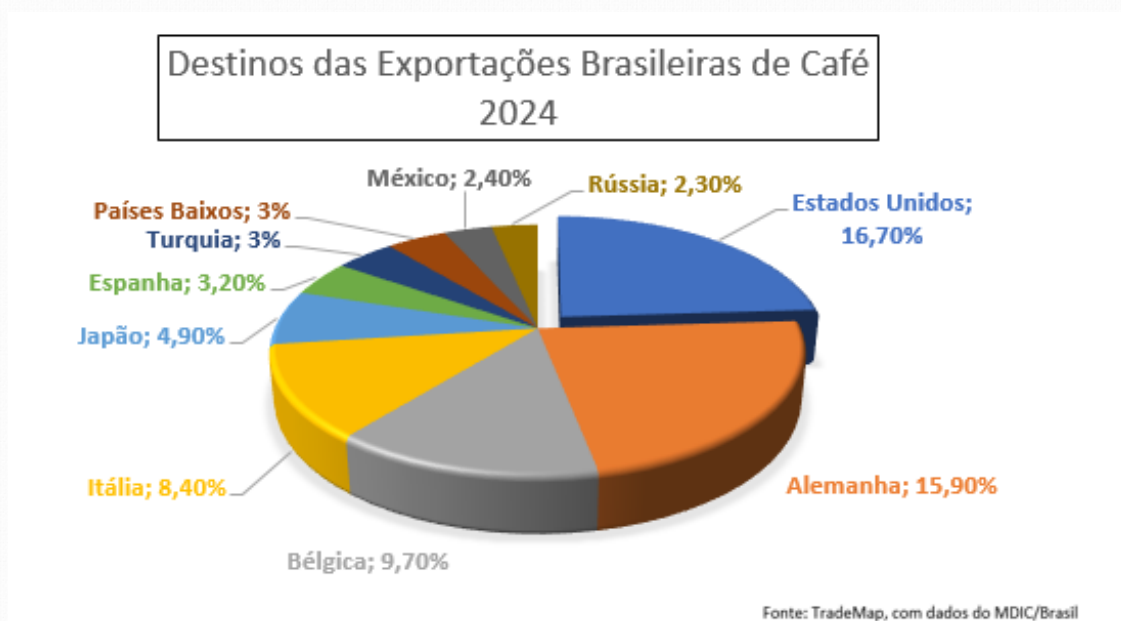


FONTE: Foto da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), na Fazenda Santo Antônio

O consumo interno também impressiona: o país é o segundo maior consumidor da bebida, atrás apenas dos Estados Unidos. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), o consumo per capita é de 6,12 kg de café verde ao ano, equivalente a 4,9 kg de café torrado e moído ou 81 litros da bebida pronta. Beber café, no Brasil, está intimamente ligado a valores como amizade, hospitalidade e convivência social.

No cenário mundial, o Brasil mantém posição de destaque como principal fornecedor internacional de café. Os registros históricos indicam que a primeira remessa de café brasileiro para o exterior ocorreu em 1779, composta por apenas 19 sacas. O crescimento foi surpreendentemente rápido: cerca de trinta anos depois, em 1806, o volume exportado já alcançava aproximadamente 20 mil sacas. Esse ritmo de expansão se manteve ao longo dos séculos e, segundo dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ), em 2024 as exportações ultrapassaram 50 milhões de sacas de 60 kg, superando o recorde do ano anterior.

Apesar do volume expressivo exportado, as vendas concentram-se em poucos mercados. Mais da metade do café exportado tem como destino apenas quatro países: Estados Unidos, Alemanha, Bélgica e Itália. Entre eles, os EUA se destacam como o maior comprador, respondendo por quase 17% de todo o café brasileiro comercializado no exterior (2024). Essa concentração revela tanto a força da relação comercial com esses mercados tradicionais quanto o desafio de diversificar destinos e ampliar a presença do café brasileiro em outras regiões do mundo, fortalecendo sua posição estratégica no comércio global da commodity. Abaixo segue uma ilustração sobre o tema:



Nas últimas semanas, o mundo tem vivido um período singular nas relações tarifárias entre países, marcado por forte instabilidade resultante da recente e brusca imposição unilateral de novas tarifas para o comércio. Essas medidas vêm impactando de forma significativa o fluxo de importações e exportações, gerando incertezas e alterando cadeias de suprimento consolidadas há décadas. Os efeitos afetam drasticamente os fornecedores, os importadores e os consumidores.

O café e seus derivados estão entre as cadeias mais afetadas, já que a produção mundial é pouco elástica e conta com um número restrito de países produtores com condições de atender a demanda internacional. O impacto é ainda mais significativo quando o maior consumidor global da bebida e o maior produtor/exportador estão diretamente envolvidos.

Enquanto diversos países foram submetidos a tarifas de 10% sobre suas exportações, outros, como o Brasil, enfrentam tarifas impeditivas de 50% para uma ampla gama de produtos. Esse nível tarifário, considerado proibitivo, inviabiliza a entrada do café brasileiro nos mercados que aplicaram essas alíquotas elevadas. O novo cenário tarifário tem provocado mudanças profundas na dinâmica do comércio internacional e nas relações bilaterais entre importantes vendedores e compradores. Nesse contexto, observa-se uma reorientação dos fluxos comerciais, com a busca por novos mercados e a renegociação de acordos, em um ambiente de crescente tensão e competição global.

Na Colômbia, não é segredo que o café também é uma paixão nacional. O país, com cerca de 52 milhões de habitantes, ocupa a terceira posição no ranking mundial de produtores do grão. Em 2024, suas exportações alcançaram 45 países, parte de uma tendência de ampliação gradativa da participação colombiana no mercado internacional. Os Estados Unidos seguem como principal destino: no último ano, absorveram 40% de todo o café exportado pela Colômbia. De acordo com dados do U.S. Census Bureau, em 2024 os EUA importaram 24,6 milhões de sacas de café (NCM 0901). O Brasil foi a principal origem, respondendo por 22,4% desse volume (7,5 milhões de sacas), seguido de perto pela Colômbia, que forneceu 16,8% (4,5 milhões de sacas) ao mercado estadunidense.

Porém, em 2025, esse cenário mudará de forma significativa. A dinâmica do comércio internacional de café não será a mesma, diante da expectativa de que, no segundo semestre do ano, o Brasil não exporte sequer uma saca do grão para os EUA. Mantido o nível de consumo norte-americano, surge a questão: quem irá suprir a demanda semestral de aproximadamente 4 milhões de sacas que, no último ano, foram importadas do Brasil?

Sem dúvidas, a Colômbia, tradicional e forte fornecedora de café aos EUA, será a principal candidata a ampliar seus embarques para aquele destino. É justamente aí que se abre uma oportunidade para o Brasil redirecionar e comercializar parte do grande excedente que terá, considerando as altas tarifas, que inviabilizarão as vendas. Embora as instituições colombianas mantenham postura discreta, muitos agentes do setor cafeeiro demonstram entusiasmo diante da perspectiva de ampliar as vendas para o seu principal parceiro comercial. Soma-se a isso o otimismo gerado pela valorização dos preços observada no primeiro semestre de 2025.

Segundo a Associação Nacional de Comércio Exterior da Colômbia (Analdex), as exportações de café no primeiro semestre de 2025 atingiram 353.289 toneladas. Entre os principais destinos, destacam-se Estados Unidos, Alemanha e Bélgica, com crescimentos expressivos de 81%, 140,9% e 103,1%, respectivamente. No acumulado dos últimos 12 meses (agosto/2024 - julho/2025), a produção colombiana alcançou 14,6 milhões de sacas, conforme dados da Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC). O consumo interno, por sua vez, permaneceu estável nos últimos anos, totalizando 2,2 milhões de sacas em 2024. A seguir, apresenta-se uma tabela com o histórico recente de produção, consumo, importações, exportações e excedente potencialmente disponível para exportação pela Colômbia:

	Produção anual	Consumo	Importações	Exportações	Excedente exportador
Ano	Mil sacas (60kg)				
2021	12577	1980	1717	12439	12314
2022	11084	2200	2378	11408	11262
2023	11348	2031	1512	10579	10829
2024	13997	2216	638	12323	12419
2025 (Projetado com base no 1º semestre)	13312	2122	762	12776	11952
Fonte: Federação Nacional dos Cafeteiros					

Deve-se recordar que as autoridades dos EUA já sinalizaram que não será permitida a triangulação direta do produto brasileiro. Logo, não se espera que as exportações colombianas consigam suprir integralmente o espaço deixado pela interrupção das vendas de café do Brasil aos Estados Unidos. A Colômbia não dispõe de um excedente exportador significativo que permita, além de possuir um alto volume de exportações programadas para 2025.

Considerando-se a estabilidade do consumo interno colombiano de café, estimado em 2,1 milhões de sacas; a projeção de produção para 2025 de 13,3 milhões de sacas; e a previsão de exportação global colombiana de 12,7 milhões de sacas no ano; é possível concluir que, caso o país cumpra essas metas e mantenha o ritmo de importações (750 mil sacas), não haverá excedente para exportação “extra” nos próximos seis meses de 2025.

Assim, frente à necessidade norte-americana de suprir, apenas no segundo semestre, cerca de 4 milhões de sacas que deixarão de ser adquiridas do Brasil, a Colômbia, desde que aumente as suas importações, poderia contribuir com parte desse volume, mas não com sua totalidade.

Nesse contexto, o Brasil, enquanto principal fornecedor de café para a Colômbia, poderia exportar cerca de 1,4 milhão de sacas para atender o consumo interno colombiano durante o segundo semestre de 2025, liberando volume equivalente de café colombiano para ser exportado aos Estados Unidos. Tal estratégia transformaria a barreira tarifária imposta unilateralmente em uma oportunidade indireta, ao mesmo tempo em que ampliaria o abastecimento da bebida provida pelo Brasil no mercado interno colombiano.